

**Concurso  
Literário**

# **Crônicas e Frases: Educação 4.0: o que te conecta?**

Rita de Cássia Machado da Silva  
Micaelle Verissimo Roseno da Silva  
Edinaira da Conceição Cunha  
(Organizadoras)

2020

© 2020, Cimatec, Avenida Orlando Gomes, Piatã, Salvador Bahia. | Interativa Design e Editorial,  
Salvador Bahia

**Crônica e Frases: educação 4.0, o que te conecta?**

Esta obra é um resultado da parceria entre:



## Organizadoras:

### **Rita de Cássia Machado**

Bibliotecária do Centro Universitário - Unidade Senai CIMATEC  
Doutoranda em Ciência da Informação – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI UFBA  
Mestre em Ciência da Informação – PPGCI UFBA  
Especialista em Jornalismo Científico – FACON UFBA  
Bibliotecária Documentalista - UFBA

### **Micaelle Verissimo Roseno da Silva**

Bibliotecária da Escola Técnica do Senai - Unidade Lauro de Freitas e Camaçari  
Especialista em Ciência de Dados e Big Data Analytics – FAEESP  
Graduada em Biblioteconomia – UFPE

### **Edinaira da Conceição Cunha**

Bibliotecária da Rede Sesi de Educação – Unidade Itapagipe  
Especialista em Gestão de Acervos e Documentos - FBB  
Bibliotecária Documentalista - UFBA

## Revisão gramatical e correção ortográfica

### **Gabriella Santana Santos**

Mestra em Estudo de Linguagens - PPGEL/UNEB  
Especialista em Tecnologias e Educação Aberta e Digital - UFRB/UAB - Portugal  
Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação - UNEB

### **Gilney Neves Tosta**

Professor de Redação e Metodologia da Pesquisa Científica - Centro universitário Senai CIMATEC  
Mestrado em Lexicologia e Lexicografia - Universidade de Lisboa  
Graduado em Licenciatura Plena Habilitação em Língua e Liter - Universidade Braz Cubas

### **Arlene Márcia Santos De Jesus**

Formação para o Magistério.  
Letras com Habilitação em Literatura.  
Pós-graduação em Gramática aplicada à Produção de Textos.  
Docência em Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.  
Desenvolvimento em projetos pedagógicos (Pedagogia de Projetos) nas diversas áreas de atuação.  
Apresentação de experiências bem sucedidas em eventos promovidos pela rede SESI em parceria com a AVANTE.

## Banca avaliadora da etapa final

### **Gabriella Santana Santos**

Mestra em Estudo de Linguagens - PPGEL/UNEB

Especialista em Tecnologias e Educação Aberta e Digital - UFRB/UAB - Portugal

Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação - UNEB

### **Flávio Luz Santos**

Musico, Compositor, Palestrante, Professor de música, Escritor, Teólogo, Desenhista técnico de construção civil, Fundador do Instituto de Música Flávio Luz.

### **Jose Carlos Sales**

Poeta, Músico, Escritor e Professor do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA). Professor Adjunto I - Dedicção Exclusiva

Docente Permanente Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (Mestrado e Doutorado)

Departamento de Documentação e Informação – DDI

Comissão de avaliação do Concurso Literário da SNLB FIEB

### **Arlene Márcia Santos De Jesus**

Formação para o magistério.

Letras com habilitação em literatura.

Pós-graduação em Gramática aplicada à Produção de Textos.

Docência em Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

Desenvolvimento em projetos pedagógicos (Pedagogia de Projetos) nas diversas áreas de atuação.

Apresentação de experiências bem sucedidas em eventos promovidos pela rede Sesi em parceria com a AVANTE.

### **Ivan dos Santos**

Graduando em Biblioteconomia e Documentação – UFBA

Comediante, Escritor, Ator

### **Alessandra Mascarenhas Sant'Ana**

Mestra em Língua e Cultura – PPGLLUFBA

Especialista em Metodologia da Língua Portuguesa – ISEAC

Graduada em Letras Vernáculas Licenciatura e Bacharelado Universidade Federal da Bahia-UFBA

Docente pelo SESI-Itapagipe – há 10 anos

Catálogo na fonte pela biblioteca universitária do Centro Universitário SENAI CIMATEC

Crônicas e Frases: Educação 4.0: O que te conecta? Organizado por Rita de Cássia Machado; Micaelle Verissimo Rosendo da Silva e Edinária da Conceição Cunha. – Salvador: Cimatec; Editora Interativa, 2020.

45 p.;

Realização: Cimatec, Senai e Sesi Bahia

Semana Nacional do Livro e da Biblioteca SNLB, 2020.

Concurso de literário de frases e crônicas.

ISBN: 978-65-88862-00-1

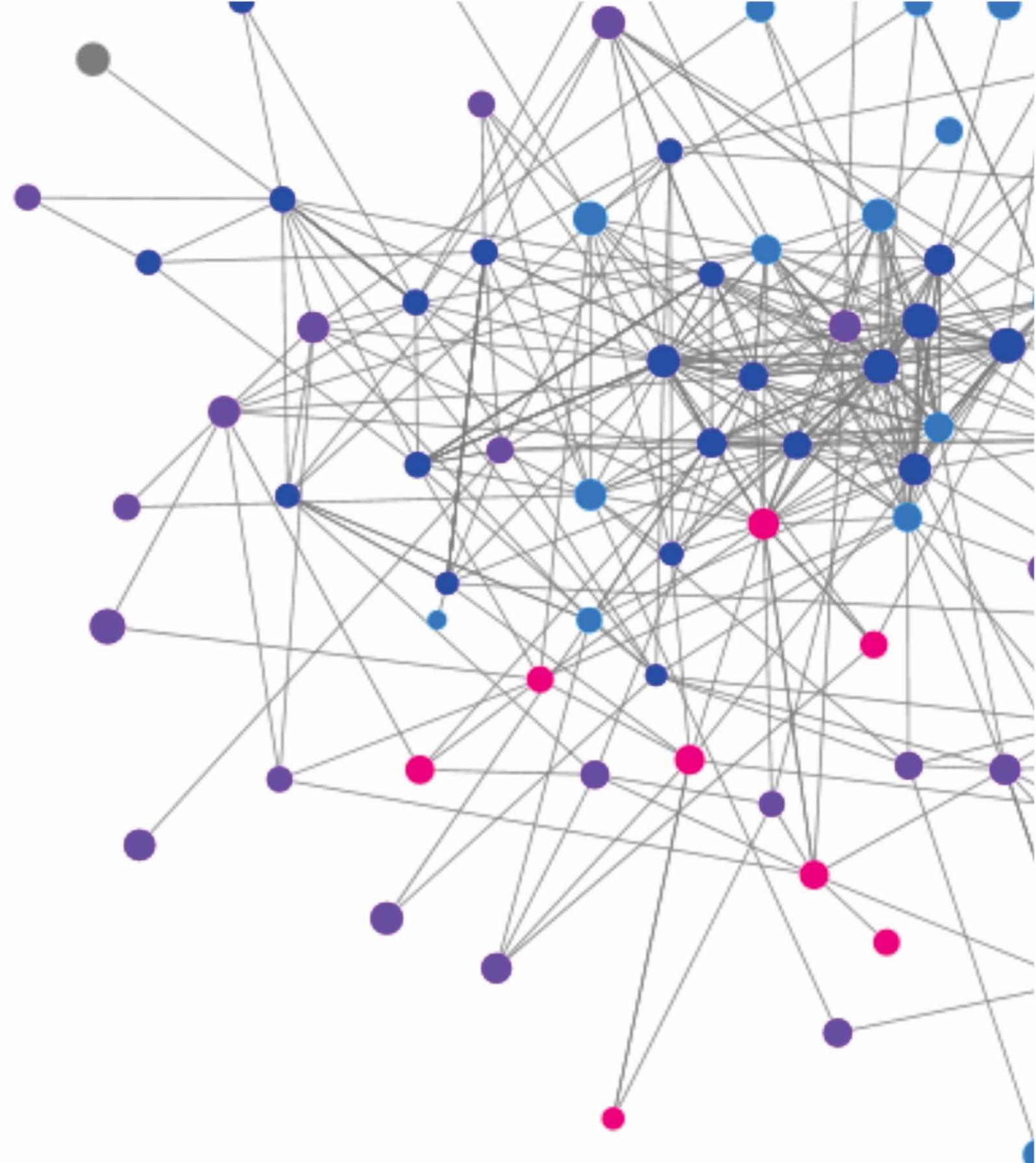
1. Literatura Brasileira – Crônicas. 2. Educação 4.0. 3. Tecnologia – Educação. I. Machado, Rita de Cássia. II. Silva, Micaelle Rosendo da. III. Cunha, Edinária da Conceição. IV. Cimatec. V. Senai. VI. Sesi.

CDD - 869.04



Este livro está sob a licença Creative Commons, que segue o princípio básico do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais.

|  |           |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO .....   | 5         |
| <b>1. SEÇÃO DE CRÔNICAS DOS CONVIDADOS .....</b>   | <b>7</b>  |
| Estamos preparados para a <i>tsunami</i> da quarta onda? .....   | 9         |
| Comportamento informacional de estudantes na educação 4.0.....   | 10        |
| Sobre conexões reais e virtuais.....   | 11        |
| <b>2. SEÇÃO - AS 8 MELHORES CRÔNICAS DO CONCURSO REGIONAL .....</b>  | <b>12</b> |
| A máquina tá falando comigo!.....  | 14        |
| Educação 4.0: O que te conecta? .....  | 15        |
| Tecnologias modernas .....   | 16        |
| Educação 4.0: O que te conecta? .....  | 17        |
| Sonho não é vela para apagar.....  | 18        |
| Meu avô no Mundo 4.0.....  | 19        |
| A aprendizagem construtiva me conecta .....  | 20        |
| Nova era.....  | 21        |
| <b>3. SEÇÃO - AS 21 MELHORES CRÔNICAS DO CONCURSO NA ETAPA LOCAL.....</b>  | <b>22</b> |
| System error: O Processo usodatecnologia.exe do aplicativo educação.exe não<br>foi inicializado corretamente. Por favor, reinicie seu dispositivo..... | 24        |
| 29 anos e 22 dias.....   | 25        |
| Novos tempos.....  | 26        |
| 4.0 .....  | 27        |
| A velocidade das coisas .....  | 28        |
| A viagem para a tecnologia.....  | 29        |
| Dúvidas .....  | 30        |
| Educação 4.0: um mundo de descobertas, uma infinidade de possibilidades. ...   | 31        |
| Era da transformação.....  | 32        |
| Descobrimo a educação 4.0 .....  | 33        |
| Educação 4.0: Uma nova Perspectiva.....  | 34        |
| O futuro é agora .....   | 35        |
| A Educação 4.0 pode ser a chave das reconexões humanas? .....  | 36        |
| A Educação caiu na rede - Educação 4.0: O que te conecta? .....  | 37        |
| O que me conecta à Educação 4.0 .....  | 38        |
| Educação 4.0: O que te conecta? .....  | 39        |
| Aprender fazendo.....  | 40        |
| Era 4.0: conexão ou desconexão?.....   | 41        |
| Do surgimento até os dias atuais.....  | 42        |
| Kabuum! .....  | 43        |
| Educação 4.0.....  | 44        |



# APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com muita satisfação que apresentamos este e-book, composto por crônicas e frases como resultado do concurso literário lançado em 2019 promovido pelo SIB FIEB – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema FIEB.

Este concurso faz parte de um evento promovido anualmente durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - SNLB em consonância com o decreto nacional nº 84.631 de 12 de abril de 1980, que tem como objetivo estimular e promover o desenvolvimento cultural dos estudantes, colaboradores e estagiários na perspectiva de valorizar e difundir a capacidade criativa dos usuários das bibliotecas do SESI, SENAI e Cimatec.

Os participantes do concurso enviaram suas crônicas criadas inspiradas no tema do evento “Educação 4.0: o que te conecta?” Desde a criação da primeira edição deste evento em 2011, o objetivo principal sempre foi transcender as paredes das bibliotecas para tornar as ações dos bibliotecários cada vez mais alinhadas com o propósito da instituição a qual estão inseridas. Também, de participar e colaborar com as atividades pedagógicas, além de fomentar o hábito pela leitura, sensibilizando os estudantes e demais colaboradores da instituição a nível social e cultural e sempre tendo como perspectiva a valorização das habilidades criativas dos usuários das bibliotecas.

Aqui estão relacionadas as crônicas e frases vencedoras do concurso além das que tiveram uma boa avaliação em suas respectivas unidades e a de docentes e convidados especiais que também foram selecionadas para compor o livro. Criamos uma seção específica destinada para as crônicas destes convidados denominada como “criação dos convidados”.

Esta é uma iniciativa feita pelo Sistema Integrado de Biblioteca (SIB) – FIEB, que visa estimular os usuários das bibliotecas a ascenderem, interagirem, e utilizarem a informação para desenvolver o seu próprio entendimento, para construir o seu próprio significado, e que possa produzir evidências que demonstre o seu aprendizado. Trata-se de agregar valor e fazer a diferença para as pessoas.

*Sistema Integrado de Biblioteca (SIB) - FIEB*



# 1

SEÇÃO

## **CRÔNICAS DOS CONVIDADOS**



*Estar conectado a educação 4.0 é expandir um universo de conhecimento, propiciando navegar pelos caminhos inimagináveis da tecnologia.*

**FRASE VENCEDORA DO CONCURSO LITERÁRIO**

**Autor: Anderson Anselmo de Oliveira**

Colaborador Assistente

*SESI/SENAI Luiz Eduardo Magalhães*

## Estamos preparados para a *tsunami* da quarta onda?

Estava aqui, deitada no aconchego do meu sofá, descansando o corpo depois daqueles dias de trabalho e me veio uma indagação – onde vamos ou queremos chegar com tanta tecnologia? Nesse momento senti ao mesmo tempo um arrepio no corpo e uma dor no pé-da-barriga, que me assustou. O que é a Indústria 4.0? Para que serve a internet das coisas? Precisamos mesmo de tantas coisas? Qual nosso lugar nesse mundo? O que buscamos: o ter ou o ser? O viver ou o poder? Estamos n'um processo de evolução ou involução? Somos seres realmente construtores? Estamos em constante busca pelo reconhecimento do que nem nós mesmos cremos ou conhecemos. Qual é o verdadeiro mundo, o real ou virtual? Existe realmente um ou outro?

Hoje fala-se tanto em conexão, mas o que é estar conectado? Com certeza não é ligar um *smartphone* e acessar a internet, redes sociais ou pesquisar um assunto qualquer no *Google*. É além e mais que isso, é saber onde realmente está ou quer chegar, é saber que além de ter, devemos ser, conhecer, fazer, ressignificar, transformar e transformar-se – nesse caso para melhor! É não deixar que o romantismo das novas tecnologias nos torne cegos. É saber que não podemos permitir sermos manipulados, nem nos tornarmos reféns da tecnologia, se perdendo nesse “admirável mundo novo”.

Vivemos em um verdadeiro “*Big Brother* da vida real”, submetidos ao virtual, numa verdadeira “sociedade do espetáculo”, vivendo de amores líquidos e relações dissolvidas, antes mesmo de serem concretizadas. Produção vertiginosa de informação, esquecendo-se da formação, nos tornando robôs, sendo substituídos por robôs, transformando o mundo numa “sociedade líquida”, que pode a qualquer momento se dissolver no ar. A inteligência ora humana, agora é virtual.

A tecnologia, que deveria ser utilizada para preservar a vida na terra, destrói o meio ambiente e busca incessantemente vida em Marte. Para quê mesmo? O que faremos no final, quando nada mais restar? Precisamos realmente da “Quarta Onda”? O mar da vida suportará esse *tsunami*?

Em meio a esse devaneio, me dei conta que já passavam das 22 horas, e que eu tinha que ir dormir, pois o amanhã, que é incerto, me esperava! E lá fui eu para o conforto da minha cama *King* de alta tecnologia, descansar o corpo e pousar a cabeça no meu travesseiro de penas de ganso. Epa! Quantos gansos morreram para produzir esse travesseiro? Vixe! Melhor nem pensar...!

**Janivalda Rocha de Jesus Deveza**

Mestranda em Ciência da Informação -UFBA

Bibliotecária do SESI Retiro

## Comportamento informacional de estudantes na educação 4.0

Conceito emergente e revolucionário à práxis educacional, a Educação 4.0 constitui uma temática associada a aportes tecnológicos orientados ao processo de ensino-aprendizagem na contemporaneidade. A Educação 4.0 procura fomentar interações de sujeitos envolvidos na dimensão educacional, vislumbrando a circulação e apropriação de conteúdos informacionais pautados na coletividade. Baseada no conceito *learning by doing*, ou seja, 'aprender fazendo' na tradução para o português, a prática procura assegurar a autonomia dos aprendentes engendrada na experimentação, interatividade e criatividade, a partir da linguagem computacional, Inteligência artificial e internet das coisas.

Sem referências a modelos educacionais arcaicos, a Educação 4.0 autoriza o protagonismo indiscriminado de estudantes na elaboração de conhecimento contextualizado à realidade dos sujeitos envolvidos, sempre com o amparo das tecnologias. Como docente do magistério do ensino superior, em cursos de graduação e pós-graduação, percebo a patente inserção dos dispositivos de interatividade baseada em tecnologias, como os celulares e tablets. Recorrer a recursos tecnológicos em ambientes de aprendizagem reverbera, positivamente, nas estruturas cognitivas e comportamentais de estudantes e docentes, compreendidos como agentes do ensino-aprendizagem.

No aspecto atinente ao comportamento informacional dos referidos sujeitos aprendentes também observo mudanças estruturais no processo de pesquisa de conteúdo. O docente agora assume as atividades de mediadores da informação, orientando os estudantes na recuperação de informações contextualizadas e qualificadas à superação das lacunas cognitivas dos estudantes. O cumprimento das necessidades informacionais corresponde, outrossim, à filosofia da Educação 4.0, com a disseminação e apropriação de temáticas específicas às requisições aventadas pelos aprendentes. Assim, o comportamento informacional de discentes, docentes e mediadores alcançam reconfigurações estruturais na recuperação de informações a considerar os aportes tecnológicos de diversas instâncias sociais, como as instituições de ensino.

A Educação 4.0 demanda intencionalidade pedagógica para transformá-la em plataforma de ensino sofisticada de aprendizagem fundamentada nas demandas dos estudantes e nas metodologias ativas, ou seja, na aprendizagem baseada em problema (PBL). Na Educação 4.0 há também correspondências com a quarta revolução industrial, a revolução da internet, com a proposta de assegurar a conectividade dos sistemas, acesso facilitado ao conhecimento, inovação acelerada e desenvolvimento de novas competências informacionais – prerrogativas essenciais a instituições de excelência em educação, pesquisa e inovação, como o SENAI/CIMATEC.

**José Carlos Sales dos Santos**

Professor Adjunto I - Dedicção Exclusiva

Docente Permanente do PPGCI/UFBA (Mestrado e Doutorado)

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação

Departamento de Documentação e Informação – DDI

Comissão de avaliação do Concurso Literário da SNLB FIEB 2019

## Sobre conexões reais e virtuais

Em 2016 eu fui convidada a trabalhar no extremo sul da Bahia. Passava metade da semana “morando” num quarto de hotel, sem conexão com família e amigos. Ia toda segunda à noite para Eunápolis e voava, literal e metaforicamente, todas as quintas à noite de volta pra casa. Sempre fui alguém ligada aos laços reais de presença e conexão. Isso não existia em Eunápolis. Lá eu não conhecia ninguém, só os meus alunos. Quando não estava dando aula, estava no hotel, preparando aula. Meu beijo de “boa noite” vinha pelo celular.

Num dia frio de junho – Eunápolis chega a registrar temperaturas entre 13, 14 graus – resolvi sair do hotel para jantar em algum restaurante próximo. O celular tava descarregado, ficou no quarto. O tempo de espera para a preparação do prato, sozinha, na mesa do restaurante, teria que ser preenchido com contato... Real! Enquanto o temaki ficava pronto, o garçom, um jovem com sotaque espanhol resolveu interagir. O sotaque era da Espanha, mas a origem dele era da Bolívia. Vendo minha disponibilidade de interação (já que eu não tinha uma tela entre nós) ele resolveu me contar a sua história: O boliviano que cresceu na Espanha conheceu uma baiana de Porto Seguro através de um aplicativo de relacionamento que selecionava os prováveis parceiros depois de uma sacudida no celular (!). Se apaixonou pela baiana, fechou o bar que tinha na Espanha, arrumou as malas e veio. O romance durou o tempo da tremida do celular e ele ficou aqui na Bahia, sem emprego, sem romance, sem dinheiro e sem conexões... Até que arrumou um emprego na cidade vizinha da amada virtual, de sushiman, num restaurante japonês. Globalização!

Voltei pro hotel e encontrei o meu celular que ficou carregando. Três mensagens perdidas de casa. Conexão real chamando. Fiquei pensando que, talvez, se eu tivesse levado o aparelhinho para o restaurante, não tivesse feito conexão com um boliviano, criado na Espanha, que trabalhava fazendo comida japonesa e estava apaixonado por uma Baiana. O mesmo aparelhinho que me aproximava das minhas conexões reais, me afastaria de conexões improváveis. Fiquei pensando no gerenciamento desses laços... Enquanto pensava sobre isso o aparelhinho vibrou, sacudiu!

Era a companhia área avisando do check in de volta pra casa. Hora de retomar as conexões!

**Gabriella Santana Santos**

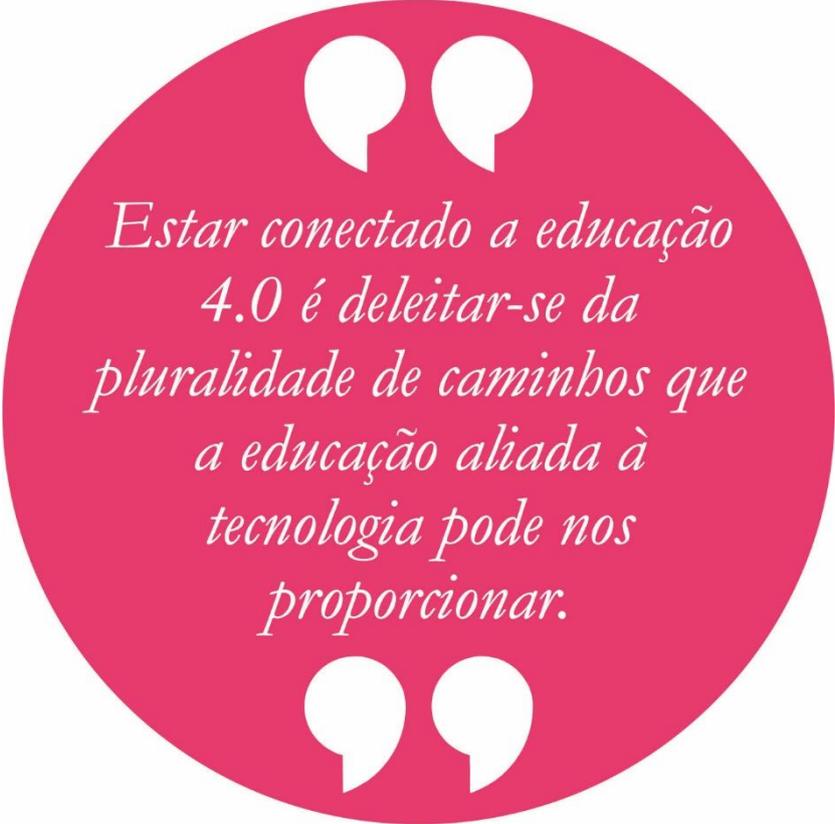
Mestra em Estudo de Linguagens - PPGEL/UNEB  
Especialista em Tecnologias e Educação Aberta e Digital - UFRB/UAB - Portugal  
Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação - UNEB  
Comissão de avaliação e Revisor de texto do concurso literário da SNLB FIEB



2

SEÇÃO

**AS 8 MELHORES  
CRÔNICAS DO  
CONCURSO  
REGIONAL**



*Estar conectado a educação  
4.0 é deleitar-se da  
pluralidade de caminhos que  
a educação aliada à  
tecnologia pode nos  
proporcionar.*

**SEGUNDO LUGAR NO CONCURSO LITERÁRIO**

**Autor: Bárbara Nascimento Martins**

Aluna do Curso de Assistente Administrativo

*SENAI Camaçari*

## A máquina tá falando comigo!

Aquele burburinho do Vale do Silício cutucou muita gente. A década de 80 foi mesmo um frisson! Enquanto os *baby boomers* alertavam que mais vale um passarinho na mão do que...ahhh esse ditado vocês já conhecem! Pois foi em meio a conversas sobre independência pessoal e financeira, que me inscrevi em um curso de férias de datilografia. Vê se pode! Sabia de nada, era inocente, rs. Eu uma pessoa destra, voltei canhota...aliás ambidestra. Aos poucos fui melhorando o que a gente chamava na época de "cata-milho 2.0".

Tempos depois, o mundo se rendia àquela "janela colorida 3.0" em que ícone já não era sinônimo de gente famosa ou especialista de uma área. A coisa foi se popularizando. Lembro do chiado do telefone, quando a gente fazia a conexão discada, mas o uso era limitado por causa da conta da ligação ao final do mês! As primeiras homepages, os primeiros contatos interpessoais via rede mundial de computadores. Com isso, até a maneira de estudar, trabalhar e aprender mudou e desse tempo pra cá, nem te conto!

Nessa metamorfose alucinante, o tempo passa: o marketing, deu lugar a globalização, que por sua vez deu lugar à inovação e agora tudo é disruptivo! Revolucionando a indústria: em primeiro ponto zero lugar, máquina a vapor eu só vi nas novelas de época; secundamente ponto zero, dividiram o trabalho e a produção agora em massa não parou mais; a três ponto zero é a fase que considero mais divertida, pelo menos para uma *Geração X* como eu: eletroeletrônicos em alta, salve salve Grande Atari!

Enfim, tudo agora é quatro ponto zero. Visto de um ângulo mais abrangente de experiências mistas (aumentadas e ou virtuais), repensemos: quatro fases da lua, quatro estações, quatro fases do ciclo de vida de um produto, sistema ou serviço (introdução, crescimento, maturidade, declínio) muito parecida com as quatro fases humanas de infância, adolescência, fase adulta e velhice...é coisa esse quatro ponto zero! Até moradia estão imprimindo em 3d, nesse mundo 4.0, eu pensando que a internet conectava pessoas, fico sabendo que a internet é "das coisas", o drone é uma maneira rápida de "levar e trazer" imagens e coisas, ufa!

Preciso flexibilizar o cognitivo, então...educação 4.0, o que me conecta? Tudo isso e mais um pouco! Agora preciso ir ali, o telefone acabou de "falar" que meu transporte chegou, o jantar que programei já está esquentando, a encomenda personalizada foi entregue direto da fábrica. Vida de estudante não é mole não! Então, que venha o quinto ponto zero elemento!

***Autora: Andrea de Matos Machado***

1º lugar no concurso literário – Crônicas

Docente cursos de graduação e pós-graduação do - Centro Universitário SENAI CIMATEC

## Educação 4.0: O que te conecta?

Esses dias, eu estava limpando o corredor da escola, pensando como deve ser a tal educação da qual esse pessoal moderno fala. Vejo e vejo nos jornais impressos, vira e mexe tem algo no noticiário sobre isso.

“A Educação 4.0 é uma das mais novas soluções para o mundo do trabalho e da educação”, ouço dizer. Minha filha Eunice, professora, vive me enchendo a cabeça, falando e falando que a revolução assim, que a indústria assim, assado...

No meu tempo não tinha isso não. Sentava em fila mesmo, e ai de quem abrisse a boca: Palmatória na certa. Tecnologia? Só se trocar as cadeiras de madeira pelas de plástico fosse considerado avanço.

Agora, hoje em dia, os alunos sentam em grupo. Trabalham com robô, máquina e o caramba a quatro. Tem esse negócio de “sala de aula invertida” também. Primeiro, eu achei que era uma sala de cabeça pra baixo... Mas minha filha me explicou direito e não tem nada de cabeça pra baixo não. Os alunos estudam em casa, na escola, no computador e no celular. Eu fiquei embasbacado com tanta opção.

Essa geração tem muita, muita sorte, viu. Tudo na mão, faz coisas incríveis com um clipe de papel. Um clipe de papel, minha gente! Só faltam dar asas pra esse povo. E quer saber mesmo? Eu acho que essa tal “Educação 4.0” pode dar certo. Pelo menos é o que vocês esperam.

***Autora: Tainá Santiago Ferreira***

2º lugar no concurso literário – Crônicas

Aluna 1º Ano - Sesi Feira de Santana

## Tecnologias modernas

“É tudo culpa dessas tecnologias modernas”, dizia uma senhora ao meu lado. Como resposta, apenas sorri e acenei com a cabeça, como quem deseja ser simpático, mas, ao mesmo tempo, não pretende prolongar a conversa. Apesar do corte no assunto, o comentário da moça me gerou um questionamento. Seriam as tecnologias atuais culpadas de algo?

Meus pensamentos foram interrompidos por quem seria aparentemente filho dessa mesma mulher. O menino também reclamava de algo. Como consequência, sua suposta mãe fez o que provavelmente seria a mais genuína representação do pão e circo romano na contemporaneidade: tirou da bolsa um *tablet* e o entregou ao menino.

A mesma mulher que reclamava do uso da tecnologia a dava ao filho para que esse ficasse quieto. Naquele momento, diante da ironia da situação, tive vontade de rir. Contudo, me contive. Prestei mais atenção àquela dupla e ouvi uma ordem materna, que dizia que o garoto só poderia utilizar o aparelho da forma que quisesse depois que fizesse as lições de casa.

Perguntei-me então o porquê de ela já ter dado o eletrônico ao menino se ele teria que fazer os deveres da escola antes. Foi quando ele abriu um jogo que eu finalmente percebi que a tarefa de casa era no próprio *tablet*. Confesso que a nova forma de ensino me surpreendeu, era aparentemente muito mais prática e dinâmica do que com a que eu estava acostumada. Diante daquela revelação, não pude deixar de lembrar da frase que iniciou todos esses pensamentos. Talvez a mulher estivesse certa, talvez realmente fosse tudo culpa das tecnologias modernas.

**Autora: Fernanda Sofia Dantas Kaloupis**

3º Lugar no concurso Literário - Crônica

Aluna 3º Ano - SESI Piatã

## Educação 4.0: O que te conecta?

Essa pergunta intrigante tem sido de fácil conclusão e de muitas exemplificações, pois vivenciamos cada dia uma adesão das pessoas aos meios de conectividade tais como internet, redes sociais, relações e operações virtuais nas quais eu também estou inserido. Afinal de contas, sou mais um nesse universo de mídias e tantas outras conexões digitais.

Contudo, há aqueles que em plena era da informação no século XXI ainda não estão conectados. Foi essa conclusão que fiz ao me deparar com a triste realidade que ainda persiste com alguns grupos, ao que chamamos minoria. Falo de uma conexão diferente do habitual e que pouca gente tem se preocupado, que é a conexão com quem não está efetivamente conectado aos meios e aos direitos básicos.

Para traduzir esse paradoxo, preciso me reportar a um grupo de brasileiros que ainda vivem à margem da tecnologia sem sequer ter visto um computador de perto. Uma comunidade indígena que, mesmo resguardados dos seus costumes, ainda tem pouco direito a terra que é sua, e a um percentual grande de crianças que ainda não podem frequentar uma escola por uma série de fatores sociais e estão privadas de direitos que de tão comum, nos passam despercebidos, como se fossem de pouca relevância.

Como brindar entusiasticamente a chegada da educação 4.0 se ainda há tantos que não receberam a dita educação 0.1? Como festejar a era tão recheada de dados, informações e velocidades se o analfabetismo digital ainda é alarmante? Quero me conectar ao universo desses excluídos chamando atenção de todos, principalmente daqueles que dirigem, legislam ou de alguém que poderia fazer algo diferente da real situação em que estão os menos favorecidos a que me refiro nesse momento.

E por fim, para responder de forma bem objetiva à pergunta do tema, eu digo que estou sim, conectado com essas questões sociais, com o meio ambiente cada vez mais devastado, na esperança de que a educação 4.0 nos sirva de motivação para uma mudança dessa realidade, a fim de que as nossas igualdades e os demais avanços sociais também alcancem os mesmos níveis de excelência quatro ponto zero.

**Autor: Joanildo Oliveira do Carmo**

4º Lugar no concurso Literário – Crônica

Docente - SENAI Feira de Santana

## Sonho não é vela para apagar

Seu Alcino sempre gostou de ensinar, foi seu sonho desde menino. Irmão mais velho e órfão de pai, começou a trabalhar aos nove, cuidava da mãe, mulher boa com saúde frágil, e de seus quatro irmãos menores. Acordava com as galinhas. Bianca cuidava da casa e cozinava, ela não podia ir para a escola, precisava cuidar da mãe, o sofrimento a amadureceu na tenra idade. Bianca sempre dizia com um sorriso: "Vai pra escola, irmão, eu cuido de mãinha! *O*cê precisa *aprendê* para *ensiná*, num é?". Alcino assentia e levava os outros três com ele, caminhando por horas na estrada de chão com aquelas mesmas mochilas sujas e pesadas.

Por causa de seus irmãos, ele sempre se atrasava e suas mãos sempre voltavam ardidas da palmatória; mãos essas que tinham que voltar a trabalhar o restante do dia no sol quente do sertão, com uma enxada pesada que sempre lhe presenteava com calos e farpas. De noite, Alcino ia para a mesa de madeira, acendia o lampião e fazia seu dever, repetindo para si: "Serei professor, preciso aprender!".

Com o tempo, o sonho se apagou. Largou a escola pouco depois, tinha que trabalhar dia e noite. Com essa rotina, várias vezes caiu doente por desnutrição ou insolação. Nunca fez faculdade, não podia pagar, casou-se e, para sustentar a família que crescia, fez bicos como pedreiro, carpinteiro ou qualquer outro trabalho que lhe fosse oferecido. A vida foi cruel para seus sonhos da juventude.

Já com 60 anos, seu Alcino havia esquecido seu desejo imprudente, pelo menos, esquecera até ao dia em que seu neto, voltando da escola, fazia a tarefa passada pela professora: "O que você quer ser quando crescer?", o menino respondeu: Professor. O homem sorriu tristemente e segurou as lágrimas de dor. O garotinho olhou-o risonho e disse: "A professora perguntou o que queríamos ser quando crescermos e, quando eu contei que queria ensinar, ela falou que eu posso ser o que quiser e que nunca, nunca mesmo, devo esquecer meu sonho!"

Desde então, Alcino se animou e voltou para a escola: Tudo estava tão diferente, ele mal acreditava que não havia mais palmatória ou que os alunos podiam usar aquele negócio chamado celular na sala de aula. Teve que aprender a usar essa coisa chamada internet e até entrou para um grupo de *WhatsApp* da turma, no qual mais se divertia enviando os tais emojis e figurinhas.

Seu Alcino queria formar engenheiros, advogados, médicos e, para isso, sabia que aprender sobre as novas tecnologias era coisa fundamental. Admirado na faculdade, colegas o incentivavam e ajudavam e, apesar da dificuldade em se adequar às novas modernices que a educação 4.º proporcionava, ele aprendeu rápido. Quando se formou, foi uma tristeza que só a despedida, tantas fotos e assinaturas! Alcino finalmente poderia ensinar.

**Autora: Nicole Beatriz Laurindo**

5º Lugar no concurso Literário - Crônica

Aluna do 2º Ano - SESI Luiz Eduardo Magalhães

## Meu avô no Mundo 4.0

Após um cansativo dia, desejando um bom descanso, chego a casa dos meus avós e logo percebo o “Vô” um pouco inquieto, andando de um lado para outro, como quem procura incessantemente a peça perdida para completar um quebra-cabeça. Adentrei a porta e logo o questionei:

— Tá fazendo o que aí, Vô?

— Tentando consertar o celular que não tá pegando.

Olhando para a mesa em que ele trabalhava, percebi que entre as ferramentas usadas, estava uma lata de óleo lubrificante para motor e perguntei o que ela fazia ali. O Vô mostrou o celular para mim — “Usei no celular, pra ver se melhorava!” — No primeiro momento ri, por ver a tamanha inocência, mas logo depois pensei: se senhores e senhoras como ele, também estivessem inseridos no novo formato educacional 4.0, passando não só a compreender o funcionamento de novas tecnologias e suas ferramentas na teoria, mas principalmente na prática, integrando e conectando com o futuro, capacitando para as novas realidades de interação, criação e pensamento, já que isso é estar conectado à Educação 4.0.

Não teríamos esse conhecimento sendo compartilhado prioritariamente pelas gerações atuais, caminhando para um processo evolutivo de formação, mas levaria também as mais velhas a estarem em conectividade com este novo mundo.

**Autora: Talita Coutinho da Silva Santos**

6º Lugar no concurso Literário - Crônica

Aluna do Curso de Assistente Administrativo - SENAI Camaçari

## A aprendizagem construtiva me conecta

Em um *click* eu conheço o mundo. As informações surgem, minha mente processa e as opiniões e pensamentos são formados. A tecnologia me proporciona descobertas. Enfim...o conhecimento transforma e me conecta.

Dois dias me fizeram refletir a revolução na qual eu vivo e perceber que a relação aprendizagem *versus* tecnologia é uma realidade. Semana passada, mais precisamente no domingo, meu irmão estava lendo um livro para mim. Estávamos distantes, porém a tecnologia nos conectou e nos proporcionou viver esse momento. Na segunda, durante meu curso, houve a elaboração de um projeto, e um universo de possibilidades surgiu e otimizou a interação e a aprendizagem de novas metodologias de ensino.

A educação vive uma revolução e estou feliz por estar vivenciando esse processo intensamente motivado por estabelecer "conexões". Meu computador e meus livros se unem; o word e o caderno viram grandes amigos; Biologia e Química vão além da sala de aula; uma *selfie* para eternizar um momento de construção coletiva. Enfim...estar imersa nesse desenvolvimento colaborativo me transforma e me conecta.

Minha sala de aula parece uma fábrica de oportunidades: a professora é uma mediadora das minhas descobertas e meus colegas são parceiros de criatividade e compartilhamento de experiências. O movimento educação cognitiva começa, as competências e valores são mostrados, minhas habilidades surgem, a inteligência emocional é lapidada, logo meus projetos e ideias ganham espectadores que me inspiram a persistir e ser a cada dia mais humano e melhor. E, de repente, quando olho no espelho, vejo um ser humano que sabe solucionar problemas, construir opiniões e difundir experiências. É um orgulho!

Uma hora, um minuto ou alguns segundos já são suficientes para uma reflexão. No meu caso, foram dois dias para eu analisar e perceber que a educação está revolucionando e sou integrante fundamental desse processo e da inclusão digital. E sob esse novo olhar de mundo, percepção e compreensão do conhecimento, das situações e fatos, eu protagonizo essa nova era de integração, me transformo, curto e me conecto.

**Autora: Luana Barbosa Rolemberg de Arruda**

7º Lugar no concurso Literário - Crônica

Aluna do Curso Assistente Administrativo - SENAI Lauro de Freitas

## Nova era

Atualmente um tema alvo de grande debate é a Educação 4.0, que consiste em ações educativas para responder às necessidades da quarta Revolução Industrial. O objetivo é promover no ensino uma interação entre seres humanos, máquinas e inovação.

Outro dia, na escola da professora Márcia - uma senhora de mais ou menos 72 - foi implantada a educação 4.0, sendo aplicada de forma que os professores foram substituídos por robôs com Inteligência Artificial. E então, ela e seus colegas de trabalho logo foram demitidos da instituição. Inconformada com toda a situação ela disse:

— As novas tecnologias vieram para arruinar as nossas vidas!

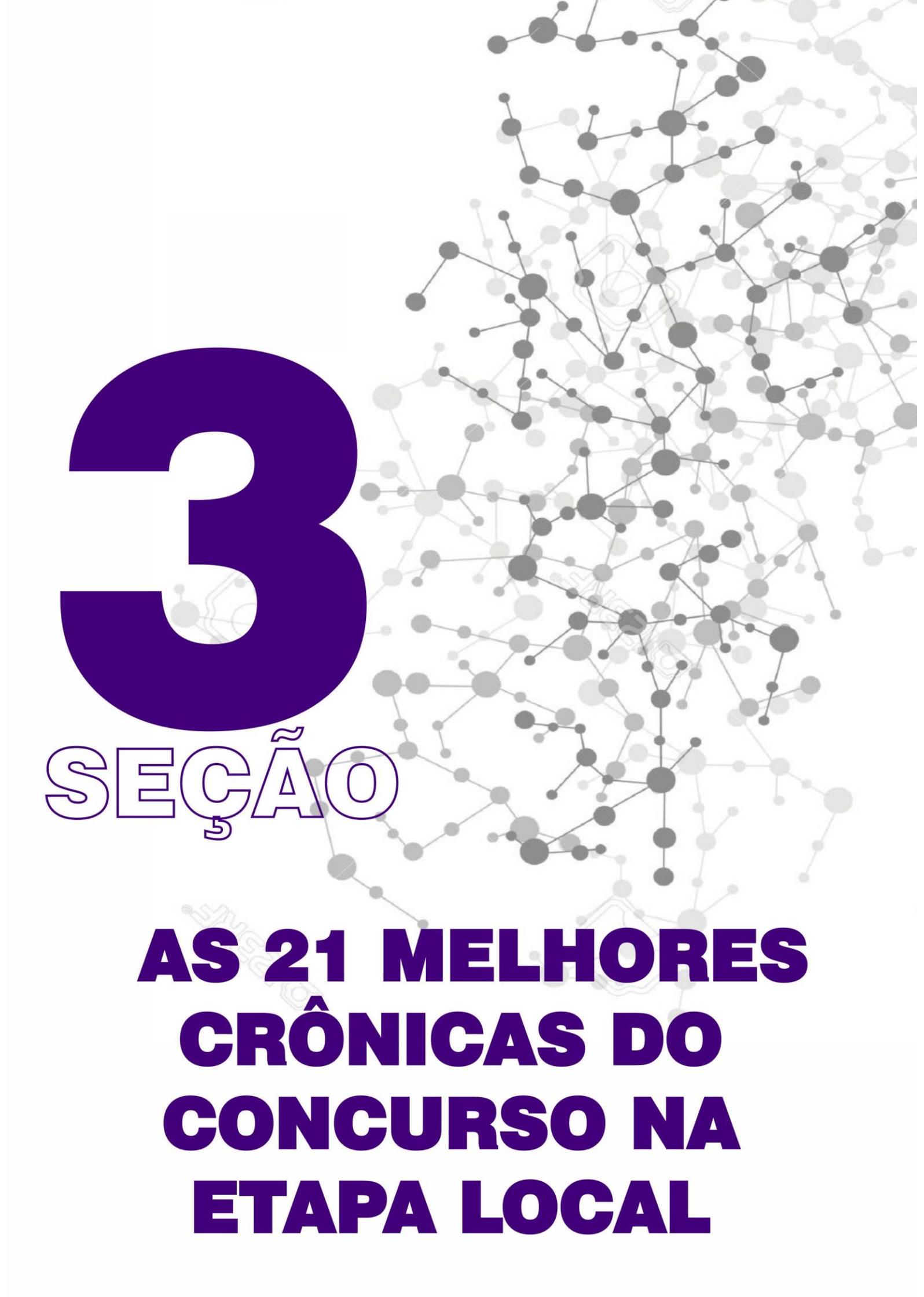
É compreensível que Márcia pense dessa maneira, pois ela nasceu e cresceu em uma sociedade em que não havia as tecnologias existentes hoje. Mas o que ela não sabe é que estas estão trazendo novas possibilidades de conhecimento, tanto para os alunos quanto para os professores que se atualizarem e se adaptarem a esta nova era.

Hoje, analfabetos não serão aqueles que não sabem ler e escrever, mas aqueles que não se atualizarem a nova época em que a Robótica, a Inteligência Artificial, a Realidade aumentada, a Nanotecnologia, a Impressão 3D, dentre outras tecnologias, serão realidades do cotidiano das pessoas do mundo inteiro. E você, considera-se analfabeto ou não?

***Autora: Gabrielle Silva Rezende***

8º Lugar no concurso Literário - Crônica

Aluna 9º Ano - SESI Itapagipe



# 3

SEÇÃO

**AS 21 MELHORES  
CRÔNICAS DO  
CONCURSO NA  
ETAPA LOCAL**



**TERCEIRO LUGAR NO CONCURSO LITERARIO**

**Autora: Milena Vitória Silva de Barros**

Aluna 2º Ano B

*SESI/SENAI ILHÉUS*

**System error: O Processo usodatecnologia.exe do aplicativo educação.exe não foi inicializado corretamente. Por favor, reinicie seu dispositivo.**

Há dois anos eu ministrava aulas para um curso de Redes de Computadores. Era uma turma grande no início, em torno de 40 alunos. Meu plano de aula era montado pela instituição, que nos aconselhava a realizar provas escritas e falar bastante sobre o conhecimento teórico, o que para mim não tinha problema nenhum, até eu perceber o grande erro desse tipo de sistema. Nos primeiros meses, 15 alunos já tinham desistido do curso. Cada aula era um teste de paciência para mim, pois mesmo me esforçando ao máximo, os alunos ficavam dispersos: jogavam, conversavam e não davam a mínima para a pessoa que estava ali na frente, tentando desesperadamente fazer com que eles aprendessem algo. Todo esse esforço, em vão, tinha reflexo direto nas notas. Não vou mentir, pensei inúmeras vezes em desistir e ir dar aula em outro lugar. Mas tinha algo na minha cabeça que dizia que eu poderia mudar o rumo daquela situação.

A minha “salvação” veio na forma de um adolescente de 15 anos, meu filho mais velho. Ele sempre me contava coisas sobre a escola onde estudava e notícias sobre, principalmente, tecnologia. Um dia, quando nós estávamos voltando para casa no meu carro, ele falou um pouco sobre o uso de tecnologia na educação, como a escola começou a utilizar a internet e outras tecnologias, além de projetos com o uso das mesmas que tornavam as aulas mais interessantes e funcionais, prendendo a atenção dos alunos e permitindo que estes abusem da criatividade. Depois dessa conversa, passei a madrugada inteira acordado, pesquisando e estudando maneiras de usar a tecnologia não só ao meu favor, mas para formar profissionais capacitados para lidar com as tecnologias atuais e imaginar novas tecnologias.

A primeira coisa que fiz quando entrei naquela sala novamente foi solicitar que os alunos fizessem um projeto envolvendo a infraestrutura dos servidores de uma pequena empresa, com cabeamento e documentação da rede, além de montar os serviços que o servidor principal utilizaria em sala, mostrando o passo a passo. Mesmo com algumas reclamações dos alunos, eles se mostraram empolgados com a ideia, tornando as aulas seguintes uma mistura de pesquisas na internet, cabos de rede e diversas tentativas de concluir a montagem do servidor. Percebi que aqueles alunos que tinham mais dificuldade em entender a teoria eram os que mais se destacavam na prática, liderando e motivando os outros a continuarem pesquisando e tentando consertar os erros. No final daquele semestre, as únicas coisas que restaram foram um documento de Word com 83 páginas, uma pilha de cabos cortados, computadores abarrotados de máquinas virtuais e um sentimento de vitória, tanto para mim quanto para aqueles jovens que, apesar de todo o estresse e desentendimentos iniciais, terminaram o curso com uma experiência incrível.

**Autor: Antônio Lucas Santos Brito**

Aluno do Curso Técnico em Redes de Computadores - SENAI Lauro de Freitas

## 29 anos e 22 dias

Por que ela não aparece e por que a enfermeira também demora tanto? Será que alguém está mesmo vindo? Por que mesmo depois de ter acordado completamente perdido naquele quarto branco eu ainda me sentia adormecido? Por que mesmo sabendo que havia sofrido um acidente de carro eu ainda não me sentia vivo? Por que não há médicos nesse hospital? Por que o único barulho que ouvi nessas duas horas acordado foi a de uma voz robótica dizendo que se passaram 29 anos e 22 dias desde o acidente de carro e que este é o tempo em que estive em coma? Quem cuidou de Joana? Quanto é 11 mais 29? Vixe! Será que eu ainda conseguiria reconhecê-la? Será que já tenho netos? Quanto é 43 mais 29? Vixe!

– Olá, senhora Joana, seja bem-vinda à unidade 45 do JM Smart Hospital! Já foi passado um relatório para o seu pai sobre sua situação e há quanto tempo ele esteve adormecido. O paciente se encontra com sinais vitais estáveis e, conforme sua atividade cerebral, não há sinais de sequelas. A situação do paciente é de alta médica conforme instrução 455 do Código Méd... – Desligar, Medical IA! – Interrompeu a voz robótica, a mulher, paralisada, com água nos olhos e espanto na face.

É ela? É ela.

– Pai, eu pensei que nunca mais você acordaria. Pensei que nunca veria o fruto de todo o seu esforço me ensinando sobre aparelhagem hospitalar. Isso aqui, meu pai... Tudo isso aqui eu construí para você. Tudo que o senhor me ensinou sobre os equipamentos hospitalares que o senhor mexia e era apaixonado, eu automatizei. Eu criei este sistema só para que o senhor pudesse ter dignidade em seu coma. As coisas estão diferentes lá fora...

– Inclusive aqui dentro! – Eu disse, mas, pensando bem, nem tanto. Nem tanto.

**Autor: Antônio dos Santos Netto**

Aluno do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas - SENAI Lauro de Freitas

## Novos tempos

A educação bem defasada, cansada de não evoluir, vendo a indústria evoluindo, a "TV se preparando para daqui um tempo pegar sua aposentadoria, e a internet firme e forte ingressando no mercado de trabalho", enfim ver as coisas em seu redor evoluindo e crescendo, não se conforma e decide engatinhar para mudar também.

Sendo assim, a educação foi rever seus conceitos ao ponto de fazer uma reflexão para saber em que podia melhorar, descobriu que poderia não ser tão maçante e engessada como os procedimentos da sua época, logo correu atrás de novos ideais que pudessem lhe dar um ar mais jovem, como vestir alguma tecnologia nova... também passou a sair com a internet e começou a falar com uma nova galera que não conhecia.

A educação começou a se atualizar já se preparando para novos rolês e foi apelidada de Educação 4.º pelos seus colegas. Hoje em dia, ela já está tentando inserir novos aprendizados na sua forma de ser, ajudando assim outras pessoas a terem boas experiências.

**Autor: Áquila Brandão Mesquita**

Aluno do Curso Técnico em Eletromecânica - SENAI Camaçari

#### 4.0

Beatriz é uma jovem de dezoito anos cheia de sonhos. Busca em Deus e entrega a Ele sua vida. Porém, Beatriz é bastante estudiosa e gosta de estar sempre conectada com as informações que ocorrem no seu dia a dia, como o funcionamento, os porquês e os desafios no mundo tecnológico.

Ela está motivada, pois vai estudar robótica, que está ligada a quarta revolução industrial, “era” cuja as máquinas vêm cada vez mais ganhando espaço no mercado de trabalho, possibilitando às pessoas um acesso imediato e ágil à vida dos seres humanos.

Quando Beatriz ouviu falar em educação 4.0, ela foi procurar saber o que significava isso e viu o conceito: é uma educação que começa a responder as necessidades da indústria como tecnologia, indústria e desenvolvimento na Inteligência Artificial. Ela se encantou, pois o curso feito por ela é bastante relacionado a sua área de conhecimento.

Analisando Beatriz, já podemos observar que quando a pessoa é interessada, mesmo sem condições financeiras, mas focada em seus objetivos de vida, trabalha com que gosta e tem Deus no controle de tudo, as coisas acontecem de forma agradável, pois a fé é a sua segurança e também, com esforço e dedicação, alcança as metas traçadas e os obstáculos que irão enfrentar são minimizados pelo seu autocontrole e conhecimento.

**Autor: Caroline dos Santos Lago**

Aluna 9º Ano - SESI Itapagipe

## A velocidade das coisas

Acordei. Já são cinco e cinquenta da manhã e estou atrasadíssimo. Corro às pressas e assim vai meu dia, sem pausas. Levanto da cama, tiro o pijama, tomo um banho e também o café, escovo os dentes, arrumo o cabelo, visto minha roupa e saio de casa. Arrrrf! Luto para chegar no ônibus, tropeço, mas consigo pegar. No caminho, pego o caderno, atividade a ser feita sem um minuto pausar, me atualizo de músicas, recomendo livros e me ponho a praticar. Chego no terminal, nem olhei para o lado e o outro ônibus já quer arrancar, corro para mais um e dessa vez não sei se vai dar... Deu! Uffa! Já são seis e meia, a aula começa às sete e, com nervoso, chego até lá.

-Bom dia, senhora Jésua!

-Bom dia, meu filho.

Corro para a sala, pego o caderno e ponho a praticar. Já são sete e meia e da professora ouvi para amanhã não me atrasar. Ai, se eu tivesse uma vírgula para me acompanhar! Uhhhf! A manhã passou muito rápido e meio dia já ia dar, arrumei minhas coisas, na manhã tive dificuldade e já imaginei o tempo para praticar. Fui colocado como secundário no meu conhecimento e nem imaginei se der certo isso sairá. Isso me deixa mais baixo e até a autoestima em queda iria acabar. Ai se eu tivesse uma pausa, se a vírgula me acompanhasse! Tudo anda muito rápido e a educação não segue a acompanhar um mais jovem, menino não adapta seus dias na instituição que deveria melhorar.

-Tchau, tia Jésua!

-Vai com Deus, meu filho.

Preciso de um tempo ou de algo para me acompanhar. A educação não pode ser a mesma, pois, nem focado de cabeça, eu chego até lá. O trabalho pede mais, a escola deixa para trás o que podia melhorar. Preciso de uma revolução 4.º para o meu sucesso alcançar. Ufa!

**Autor: Douglas Oliveira de Jesus**

Aluno 2º Ano - SESI Feira de Santana

## A viagem para a tecnologia

Todos os dias da semana eu e meu amigo vamos à escola, pegamos o ônibus juntos, conversando sobre os assuntos mais variados, principalmente, sobre coisas aleatórias da vida e de como se deve vivê-la. Estamos no meio do 2º ano do ensino médio, somos do turno vespertino, infelizmente de salas diferentes, mas nós adoramos quando somos liberados, saímos da escola pela tarde, quase noite, olhando as estrelas e rindo das piadas alheias que são contadas e de como foi o nosso dia em nossas salas. Claro que nos vemos no intervalo, porém a saída é diferente, parece que o cansaço e a vontade de ir para casa se dissipam, sobrando apenas o desejo de ficar ali para conversar.

Em um desses dias, nada diferente da rotina, antes de entrarmos na escola, senti que ele estava meio abatido, de cabeça baixa e me evitando, então, resolvi perguntar:

- Por que você está tão diferente? Aconteceu algo?

Ele me olhou fixamente, de modo com que o mundo ficou praticamente parado apenas para ouvir aquela resposta. Então ele falou:

- Irei viajar para a Europa por um bom tempo, meus pais querem que eu estude os novos métodos de evolução da tecnologia que vem chegando. Eles dizem que se eu me dedicasse mais poderíamos levar o Brasil a se desenvolver na ciência.

- Isso é fantástico! gritei emocionado.

- Mas e você? E meus outros amigos, tudo que eu construí aqui, seria abandonado?

- Deixe de coisa, primeiramente, é algo incrível! Você vai poder aprender tudo de uma forma muito mais ampliada com a educação que eles disponibilizam, afinal é uma revolução tecnológica.

- É verdade... Eles juntam o conhecimento com a interação desses mecanismos criando então metodologias para serem aplicadas de maneiras reais na sociedade. É incrível! Mesmo assim, fico um pouco triste.

- E outra coisa, não se preocupe comigo, estarei te esperando quando voltar. Além disso, vivemos em um mundo globalizado, dãã! Podemos muito bem nos falar todos os dias pelos aplicativos de mensagem.

- Pensando por esse lado, acho que você tem razão - disse ele de forma mais alegre.

Ele então retornou para sua sala e eu fiz o mesmo. A partir daí, voltamos a nos ver algumas horas depois, fomos caminhando descendo as escadas até o térreo, enquanto uma música de fundo alertando a hora da saída tocava de modo não muito nítido, mas simbolizando o encerrar de mais um dia. Nós atravessamos as ruas que nos separavam do nosso ponto de ônibus e o pegamos para nos levar até em casa em mais um dia humilde de aula.

**Autor: Felipe Silva Sacramento**

Aluno 2º Ano - SESI Piatã

## Dúvidas

Por fora estou preso, por dentro estou livre, mas, qual é o verdadeiro significado de liberdade? Fazer o que der na telha? Então tanto faz, hoje colocarei os meus sapatos sem meias. Mais apertados do que meus tênis, são os meus medos que me esmagam de manhã cedo. Ao caminhar no ambiente escolar, tento evitar os diálogos externos, pois eu sempre me perco em minhas palavras, que não necessariamente agregam, mas só de falar muito já me entregam. Nervosismo, às vezes egoísmo, em alguma parte lá dentro... um pouquinho de cinismo.

Ao me sentar na carteira, olho a lousa e uma grande dúvida foi posta em minha frente, escrita em letras maiúsculas: O que você quer ser? Outra me veio em mente: Eu por acaso queria nascer? Mentiria se dissesse que sim, e não estaria errado se dissesse que não. Essa discussão me levou a crer que não estou me preparando para o mundo lá fora, pra uma pessoa que sempre se sentiu confortável dentro de si mesmo. Quando dizem que o mundo lá fora é duro não estão errados, a questão é o que eles dizem: lá fora está correto? Mas quem sou eu pra julgar pensamentos alheios, somos todos fechados em nossas próprias ideologias, cheio de hipocrisias e mentiras. Hilário: um hipócrita falando de outros.

Ao chegar em casa me deito em meu sofá e quase me esqueci de dizer o que há dentro de mim! Coração, fígados e rins. Piadas à parte, dentro de mim habita a dúvida! Os filósofos sempre dizem algo como: "Onde as dúvidas e as certezas têm as mesmas possibilidades." Só me lembro disso nesse momento. Queria mesmo me lembrar, mas descarto a possibilidade disso por agora. Com tudo o que ainda está fresco em minha mente são as palavras de um *Coach* que "quanto mais dúvidas a pessoa cria, mais tempo ela perde" Isso significa que eu estou perdendo tempo escrevendo esse texto enquanto podia estar produzindo algo mais interessante. Achei minha resposta! Vou parar de procrastinar e do sofá me levantar!

**Autor: Itiel de Santana Nunes**

Aluno 3º Ano - SESI Piatã

## Educação 4.0: um mundo de descobertas, uma infinidade de possibilidades.

Há apenas três dias ouvi o termo “Educação 4.0” pela primeira vez. Mas isso não significa que ela representa algo completamente desconhecido; eu apenas não era ciente de que havia um termo específico. A humanidade está vivendo o momento da 4ª Revolução Industrial, também chamada de Indústria 4.0, a qual, segundo Klaus Schwab, responsável pelo desenvolvimento deste conceito, representa mudanças significativas no modo de se relacionar, viver e trabalhar.

Caso você ainda não tenha ouvido falar na Indústria 4.0, tudo bem. Eu mesma precisei ter um contato mais direto com uma Indústria para ouvir falar sobre esse tipo de assunto. A parte boa é que, por mais que você também não tenha ouvido falar sobre o tema, ela não é completamente uma incógnita, afinal, quem nunca ouviu falar sobre assuntos como robótica, inteligência artificial e armazenamento de energia?

Eu descobri que a Educação 4.0 “nasceu” por conta da ascensão da 4ª Revolução Industrial, pois surgiu a necessidade da reformulação do modelo educacional para que ninguém tenha grandes dificuldades de adaptação em relação a estas alterações.

Mas a propósito, qual é, de fato, a sua relação com a Educação 4.0? Bem, o seu objetivo é contribuir com a formação do aluno, para que o mesmo esteja atualizado em relação às capacidades requeridas por este novo modelo de Indústria, é garantir que, com a constante evolução dessa revolução, nós não fiquemos obsoletos diante de tantas diferenças e novas expectativas e perspectivas de vida. E o que conecta a Educação 4.0 a cada indivíduo é principalmente esta necessidade de atualização.

A Educação 4.0, com seus conceitos de *Learning By Doing* – “aprender fazendo” – e *Cultura Maker*, traz a importância de o investimento na prática ao invés de focar na parte teórica, como era feito antes.

É possível que, mesmo com a minha tentativa de esclarecimento, você ainda tenha dúvidas sobre o que te conecta com a Educação 4.0 e o que a faz ser tão necessária. Como já citei, as formas de relacionamentos, vida e trabalho não são mais as mesmas, então, se determinados tipos de conceitos e práticas não forem reinventados, haverá um grande desequilíbrio na organização de como as coisas funcionam e, é isto que a Educação 4.0 propõe: reinventar e capacitar cada pessoa para esta fase. É melhor sair da zona de conforto agora e investir nesse tipo de educação que sofrer as sérias consequências depois; afinal, quem quer ficar para trás?

**Autor: Janáina Victória Estrela de Souza**

Aluna do Curso de Assistente Administrativo - SENAI Camaçari

## Era da transformação

O fenômeno da tecnologia traz consigo um bombardeio de informações e inovações de suma importância para o progresso da humanidade. Não se trata mais apenas de aparelhos comuns como *smartphones*, *tablet's* e computadores, mas de algo muito além do que se pode imaginar, como as metodologias ativas, avanço este que refletirá e trará grande impacto nas próximas gerações.

É fundamental para o jovem que deseja investir em um futuro promissor e favorável entender a necessidade de estar atualizado quanto a estes critérios. O papel das instituições de ensino é buscar aderir a este novo processo de aprendizagem e influenciar os alunos a desenvolverem a habilidade de empreender, a capacidade de gerir e dentre outras competências, características essas que uma empresa renomada sempre valoriza em um profissional.

Toda mudança acarreta consequências positivas e negativas, e aqui não é diferente. Tudo isso levará um certo período para ser assimilado socialmente, mas o discernimento dos benefícios e ganhos com toda essa metamorfose será o gatilho essencial para uma nova visão de mundo.

A educação 4.0 veio para mudar a forma como se aprende e fazer com que as pessoas se deliciem em um mar de descobertas e revelações. Categoricamente se resume a "Aprender Fazendo", conceito criado por *Dewey John* (1938) e esmiuçado por *David Kolb* no livro *Experiential Learning*. Vale tudo pelo conhecimento, uma vez que, este é o único recurso que ninguém pode tomar.

**Autor: Lavínia Silva Brito dos Santos**

Aluna do Curso de Assistente Administrativo - SENAI Camaçari

## Descobrimos a educação 4.0

Em uma terça-feira às 13h uma turma do instituto SENAI Camaçari começava os estudos sobre a Educação 4.0. A professora separou a turma em grupos de 4 alunos para que estes pudessem discutir sobre o que havia sido pesquisado anteriormente em relação ao tema abordado. Os alunos curiosos e ansiosos deram início a um debate que logo em seguida mudariam suas ideias em relação à maneira de estudar atualmente.

Então, eles começaram a discutir sobre o tema em seus respectivos grupos que haviam sido formados pela professora. Cada grupo mostrava um entusiasmo incrível durante os segundos que se passavam, já que o tema abordado se tratava de uma nova maneira de pensar em relação aos estudos. Um certo grupo que tinha como componentes Áquila, André, Lucas e Marlon debateram entre si, o quanto as novas gerações poderiam ser beneficiadas e bem mais instruídas, se o método da Educação 4.0 fosse posto em prática e que se possível ainda esses alunos pudessem participar. Após um dia de debate enriquecedor, os alunos saíram das salas de aula e iam para suas casas ainda com dúvidas, porém ansiosos para se aprofundarem ainda mais em relação ao tema.

No dia seguinte, os alunos retornaram para o SENAI Camaçari onde dariam continuidade a descoberta da Educação 4.0. Às 13h como de costume iniciava-se mais uma aula. A professora explicava aos alunos que o debate teria fim nesse dia e que ela aplicaria uma dinâmica para testar o quanto os alunos aprenderam sobre o tema, assim deram continuidade ao *brainstorming* para cessar suas últimas dúvidas a respeito do assunto.

Com a aula chegando ao fim, a professora iniciou a dinâmica que havia instruído anteriormente, afinal esta tratava-se de uma competição entre os grupos formados que tinha como objetivo responder umas perguntas a respeito da Educação 4.0. A dinâmica foi um sucesso e os vencedores foram premiados com uma caixa de chocolate, mas, mais importante que isso, todos a partir daquele dia sabiam com detalhes o que se tratava esse novo método de ensino.

**Autor: Lucas Pugliesi Di Girolamo**

Aluno do Curso de Assistente Administrativo - SENAI Camaçari

## Educação 4.0: Uma nova Perspectiva

Vivemos num mundo de progresso constante, e a todo instante, somos bombardeados por diversas informações. E é com todo esse avanço que surge a educação 4.0.

Também chamada de “quarta revolução industrial”, a educação 4.0 é onde a linguagem computacional, a inteligência artificial, a intensa velocidade da inovação, as novas mídias, os sistemas robotizados e as máquinas bastante inteligentes se juntam para incentivar os diversos segmentos das áreas industriais e educacionais.

Do ponto de vista deste que aqui vos escreve, creio que, no que diz respeito à educação, que o aprendizado deva ser “personalizado”, para que não se torne algo monótono, “motivador”, fazendo com que todos tenham interesse em participar, e, “interativo”, para que aqueles que participarem possam, de certo modo expor suas opiniões, para que o estudante venha a ter noções mais complexas do cotidiano e que num futuro bem próximo, se torne um cidadão consciente e “antenado”.

**Autor: Luccas de Assis Barreto**

Aluno de Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas - SENAI Lauro de Freitas

## O futuro é agora

Em uma aula típica de segunda-feira à noite, por volta das 19h10, o professor Paulo inicia a aula com uma pauta interessantíssima e definitivamente plausível, que desviava do viés metodológico do restante dos professores. Ele trouxe o conceito de inteligência artificial no âmbito jurídico, dando início a um debate intrigante sobre o assunto. Houve opiniões com embasamentos filosóficos, técnicos e sociais, todas com sua relevância para a formação de opiniões sobre um tema em si: a era pós-digital.

Há uma demanda atual de habilidades necessárias para estar incluso e ter sucesso no mercado de trabalho, e todas voltadas para o intrínseco do ser humano: tudo aquilo que já nasceu conosco. Fui ensinada que o domínio teórico nos levaria ao pódio dos muros acadêmicos, daria sem dúvida o título de profissional excelente e em consequência destaque social, e agora essa ideia saía de um parâmetro de resalto e entra como premissa básica, foi um choque.

Fui para casa naquele dia com questionamentos gerais e individuais, uma mescla de emoções tomou conta das minhas convicções, mas algo era certo: eu precisava me conectar comigo mesma para só então estar conectada com o novo modelo industrial que estava surgindo. Em alguns anos o único diferencial dos seres humanos para toda inteligência artificial será as habilidades propriamente humanas. E então parti para a gênese dessa transformação, de onde ela iria surgir? Como seria a adaptação social para esse conceito incrível de avanço tecnológico? Como capacitar os futuros profissionais para as futuras demandas? E a resposta era óbvia: Educação 4.0.

A inovação irá começar com um exemplo vivo, as crianças e adolescentes irão sair de uma posição passiva e entrar num ritmo proativo como acadêmicos e conseqüentemente como profissionais. Estar conectado consigo mesmo seria o novo resalto, a sua percepção e capacidade de resolver problemas te dará o destaque antes ocupado pela inteligência lógica-matemática e linguística. A inteligência social, criativa, interartificial e aprendedora-educadora não são mais exigências futurísticas, embora ainda estejamos em fase de adaptação para esse modelo educacional, os novos requisitos industriais já estão presentes, o futuro é agora, e a preparação começa no desenvolvimento pessoal.

**Autor: Manuely Santa Cruz Silva**

Aluna do Curso de Assistente Administrativo - SENAI Camaçari

## A Educação 4.0 pode ser a chave das reconexões humanas?

A humanidade se encontra em uma época em que se vivencia a revolução tecnológica todos os dias. O homem de 20 anos atrás talvez sequer imaginasse todas funções que um *smartphone* atual desenvolve em segundos. Essa revolução acarretou em uma época em que as máquinas estão interconectadas e as pessoas já não se aproximam. Pois é mais fácil mandar uma mensagem na rede social do momento.

As tecnologias são desenvolvidas com o intuito de facilitar a vida humana. Ao automatizar processos ou atividades repetitivas, a humanidade tem a oportunidade de adquirir melhores condições de vida e de se desenvolver enquanto sociedade. No entanto, o surgimento acelerado de tecnologias novas tem promovido resultados não tão animadores. A facilidade de conexão tem facilitado invasões de privacidade e espionagem, isolamento entre as pessoas (o que facilita o desenvolvimento transtornos psicológicos como ansiedade e depressão) e, quanto ao mercado de trabalho tem causado um sentimento de desespero, pois muitos trabalhadores percebem-se obsoletos em relação as máquinas, aumentando o medo do risco real do desemprego. O que se pode notar é que, em todas essas situações, não é a tecnologia em si que tem causado tantos problemas, mas a relação do homem com ela.

Dessa forma, visto que todos os setores da vida humana são afetados nesse momento de transformação, nada mais justo do que se transformar também a educação, que é a responsável pela preparação das nossas crianças para a sociedade.

A escola é, depois da família, o primeiro espaço da socialização humana. É responsável por apresentar o mundo e suas transformações. É também o espaço onde se fazem as primeiras conexões; com os amigos, com os professores, com áreas de que se é mais próximo e até consigo mesmo. A escola é a responsável por conectar seus alunos às oportunidades que a revolução tecnológica pode trazer e prepará-los para esse mercado. Pelo menos é o que se tem proposto através da Educação 4.0.

Os seres humanos, fazem parte do grupo de espécies cujos indivíduos só podem se desenvolver plenamente quando estão em contato com outros indivíduos da mesma espécie, quando os indivíduos se conectam. E nunca se viveu um momento mais propício a conexões. Resta, então, aprender a lidar com as novas conexões com as pessoas, com a natureza e com as tecnologias, de forma a desenvolver cada vez mais competências.

**Autor: Maria Eduarda Souza Martiniano**

Aluna do Curso de Assistente Administrativo - SENAI Camaçari

## A Educação caiu na rede - Educação 4.0: O que te conecta?

O ser humano caiu definitivamente na rede! Ou melhor questionando: O ser humano está definitivamente em rede? A rede que não somente balança, movimenta, mas, sobretudo, impõe velocidade de conectividade e comunicação.

Em tempos de tecnologias habilitadoras, a virtualidade cada vez mais presente viabiliza novas formas e possibilidades para o processo de conhecer e aprender.

Inúmeras são as ferramentas e técnicas disponíveis para intermediar a construção de uma sala de aula cada vez mais interativa e híbrida. As palavras de ordem passaram a ser: Aprendizagem Baseada em Problemas (PLB); Resolução Colaborativa de Desafios; Aprendizagem entre Times; e Salas de Aula Invertidas. Todas estas metodologias trazem não somente a proposta do papel do professor, que passa a ser o mediador, mas também, entra em cena o aluno como protagonista. Se por um lado o professor passa a ser o motivador, incentivador responsável por estimular a participação, por outro favorece que o aluno se torne cada vez mais o centro do processo de aprendizagem

A turma no *classroom*, as atividades e tarefas escolares armazenadas e compartilhadas no *drive* ajudam a propiciar a estruturação das salas de aulas ampliadas que mesclam e misturam elementos físicos com os elementos digitais.

Será, então, que podemos questionar: a educação, assim como o ser humano, está em rede? Ainda não está? Certamente a Educação 4.0 que conecta caminha nesta direção.

A Educação 4.0 é a rede que navega, que roteia, que curte, que *twitta*, que posta, que comenta, que comunica e que educa.

E o que a Educação 4.0 conecta? Conecta as infinitas possibilidades de comunicação dos humanos na busca da construção do saber de forma coletiva, participativa e, principalmente, compartilhada.

**Autor: Marinilda Lima Souza**

Docente da Graduação e Pós Graduação -Centro Universitário SENAI

## O que me conecta à Educação 4.0

Sempre soube que a educação, como processo social inerente à condição humana, submete-se à conjuntura cultural de uma sociedade e às transformações temporais. Muitas dessas transformações são sutis; sempre há, contudo, aquelas que me são notáveis, notáveis pelo seu caráter revolucionário; e talvez não haja transformação mais notável na educação moderna que a digitalização da mesma, o que compõe hoje a base de um conceito com o qual tenho tido frequente contato, o da educação 4.0, o qual concebe-se hoje como sendo o futuro da educação. Saliento, todavia, que a geração digital da educação já é uma realidade, a qual faço parte inclusive; permito-me concluir, portanto, que assim como estou conectado a era digital, estou também conectado à educação 4.0.

O smartphone e computadores que uso me dão acesso a uma série de ferramentas (*softwares*) que me permitem criar e desenvolver ideias, soluções práticas para problemas e acima de tudo habilidades inerentes à minha formação. Minha formação que por sua vez é estimulada por métodos pedagógicos que prezam por desenvolver as *hard* e *soft skills* – essenciais para o meu desenvolvimento profissional –, e pela metodologia Theoprax, que mescla teoria e prática, e que me permite encarar meus problemas e propor-lhes soluções, com base no meu arcabouço teórico; em suma, permite-me por a mão na massa e aprender com autonomia.

A internet que uso me permite ter acesso a conhecimento ilimitado; para além disso, permite-me também criar vínculos colaborativos com outros educandos – através das comunidades virtuais de aprendizagem, como o *Brainly* – além de vínculos colaborativos com o próprio educador, através das salas de aula virtuais, como as da ferramenta *Google Classroom*. É a maior TIC inventada nos últimos tempos reduzindo as fronteiras da aprendizagem

Essas são algumas das tecnologias que digitalizaram a educação moderna, que revolucionaram meu modo de aprender e que me conectam à educação 4.0, e, conseqüentemente, ao futuro.

**Autor: Mateus dos Santos Soares**

Aluno de Curso Técnico - SENAI Dendezeiros

## Educação 4.0: O que te conecta?

Em um mundo em que vemos a tecnologia alcançar níveis cada vez mais incríveis, percebemos, também, que ela se torna necessária em tudo. Desde a compra de um ingresso em algum site até compras em um supermercado sem sair de casa.

Com tanto avanço tecnológico e ferramentas presentes em todos os campos da atuação humana, surge um certo medo de sermos substituídos por essa avalanche de robôs cada vez mais inteligentes e aptos a fazer coisas.

Com tantos questionamentos sobre até quando seremos necessários, até que as máquinas tomem conta da maioria dos empregos, surge a necessidade de nos adaptarmos através de uma educação que seja tão moderna como os novos tempos, afirmando que a nossa maior qualidade é sermos humanos.

**Autor: Matheus Almeida de Araujo**

Aluno do Curso de Assistente Administrativo - SENAI Camaçari

## Aprender fazendo

Em uma manhã chuvosa, a professora de Geometria passa um trabalho em que os estudantes deverão estudar as figuras geométricas e apresentar o estudo para os colegas de turma de modo inovador. O aprendiz Juca, que é visto como menino não muito inteligente, mas conectado aos recursos digitais, deseja encarar o desafio proposto pela professora, através da construção de uma História em Quadrinhos (HQ) no formato de livro digital.

Primeiro, Juca encontra dificuldades em entender as formas geométricas e em superar a preguiça, que é sua inimiga desde que ele existe. Depois, ele não compreende: como pode fazer uma HQ na prática? Todavia, Juca não desiste, pois sua imensa paixão por desenhos e quadrinhos intensifica sua força para superar esses conflitos. Aliás, seus conflitos são enormes problemas que precisam de uma solução dentro de duas semanas, prazo para realizar o trabalho escolar.

Então, ele começa a pesquisa em seu notebook: encontra *ebooks*, *podcasts*, videoaulas e tutoriais a respeito do mundo dos quadrinhos e das formas geométricas. Nesse sentido, ele se depara com um aglomerado de informações que serviram como base para combater a primeira e a segunda complicação. Desse modo, ele está sendo protagonista do seu aprendizado.

Depois de sofrer na busca do conhecimento usando os meios digitais, ele termina a historieta. Sua HQ é impressa em papel, salva na pasta do notebook, enviada para seu email e para seu amigo João, com intuito de proteger e conservar o exemplar. Entretanto, na véspera da apresentação da tarefa, as formas de proteção da HQ não funcionaram: o papel molhou, o notebook queimou, as mensagens do e-mail foram excluídas e João apagou o arquivo do celular. Sem ter o que fazer, Juca fica triste e chora. Na tentativa de esquecer a recente tragédia com sua revistinha, ele acessa o Youtube e se depara com um anúncio que diz: "o processo é mais importante do que o resultado!" Ao ver isso, Juca percebe que o caminho que ele passou para construir o quadrinho é mais relevante do que o resultado.

No dia da apresentação de Geometria, todos apresentam ideias fantásticas um robô feito de figuras geométricas; um vulcão geométrico; uma dama no Minecraft; um xadrez virtual... Na vez de Juca, todos estão eufóricos e na espera de mais uma inovação a ser apresentada. Entretanto, o índice de expectativa da sala de aula desce quando Juca avisa que perdeu seu trabalho. Mas, o estudante resolve apresentar sua experiência: aprender fazendo! Ele explica que o trajeto para conclusão de uma HQ sobre formas geométricas é mais fundamental do que o próprio produto final.

Depois da apresentação, Juca recebe uma mensagem de João: "Juca, meu irmão, apaguei sua HQ do meu smartphone, porém salvei ela na nuvem!"

**Autor: Micael Nildo Oliveira Souza**  
Aluno 2º Ano - SESI Feira de Santana

## Era 4.0: conexão ou desconexão?

É notória a diferença das eras quando os ensinamentos estão mudando de lado, o jovem muitas vezes acaba ensinando aos mais velhos para que possam se adequar ao presente e futuro. Muitas vezes passei por situações onde percebi a necessidade que temos de avançar para acompanhar todos os eventos existentes.

Hoje consegui perceber que do mesmo jeito que a tecnologia conecta, ela acaba afastando na mesma intensidade. Trazendo dois exemplos sobre isso, em relação a conexão, contando por experiência própria, em um curso em que participei tive contato com mulheres de várias idades e conhecimentos diversos, onde uma coisa nos conectava: computação. Visto que a necessidade do conhecimento nessa área hoje é grande, elas buscaram conhecer mais, e com isso trocamos conhecimento, muitas não sabiam nem ligar o computador e conseguiu sair ao final do curso com seu certificado e muito aprendizado. Ao contar essa história, percebe-se que o autoconhecimento é essencial para que as pessoas entendam que é preciso melhorar para chegar nos seus objetivos.

Por outro lado, sabemos que tudo tem seu lado negativo, e a tecnologia vem trazendo dias difíceis para muitas pessoas. Como já foi citado, ela consegue unir pessoas, dividir conhecimentos, mas da mesma forma que une, separa. Se não tiver a noção do tempo que se passa nesse “mundo tecnológico” acabam perdendo momentos importantes e se afundando muitas vezes nos males em que encontramos nas redes sociais por exemplo, se parar para analisar como isso afeta a saúde, existiria mais cuidado com o tempo que é gasto nisso.

Ao analisar tudo isso, e parar para pensar em como a Educação 4.0 vem chegando, é necessário que exista algo a mais, é insubstituível uma educação que comece agora trazendo a importância das relações humanas e a tecnologia juntas, onde uma não pode ser maior que a outra, para que a humanidade não se perca e acabe se igualando as máquinas.

**Autor: Milena da Cruz Santos**

Aluna do Curso de Assistente Administrativo - SENAI Camaçari

## Do surgimento até os dias atuais

Com as indústrias passando por um processo de transformação, sendo considerado uma 4ª revolução industrial, tornando-as uma indústria 4.0. Mudando o modo de como pensamos e de como as coisas funcionam. Com tudo, se tornam mais tecnológicas, usando a Internet das Coisas, impressão 3D, inteligência artificial, automação, educação 4.0, entre outros.

A educação 4.0 é um reflexo de toda essa revolução industrial, englobando todas as novas necessidades das indústrias. Indo além do uso de equipamentos, trabalhando a mente dos alunos desde cedo para solucionar com rapidez e eficiência qualquer tipo de problema que venha surgir. Esse tipo de educação está associado com a cultura maker, que significa, faça você mesmo.

Ela se baseia no conceito de *learning by doing*, ou seja, “aprender fazendo”. Fugindo dos padrões tradicionais de ensino, onde os alunos são punidos pelos seus erros. Nesse novo formato de educação, o erro é crucial para o aprendizado, com base nele o aluno aprenderá como solucionar eventuais problemas. Além da parte técnica, ela trabalha bastante as relações humanas, o pensamento crítico, a criatividade, empatia e as trocas de conhecimento.

**Autor: Pablicia Yanne Monteiro Cruz**

Aluna do Curso de Assistente Administrativo - SENAI Camaçari

## Kabuum!

Na época, muitos se assustaram com este barulho, mas eu - que já estava cansada de ouvi-lo - percebi que se tratava apenas de um raio que causara um incêndio. Após o período de receio e medo, alguns dos hominídeos que habitavam minha superfície tomaram coragem para ver o que acontecera. Resultado: O fogo! Essa descoberta, que inicialmente foi recebida com grande pavor, foi uma das mais importantes da história. Na época, possibilitou aos meus habitantes a fuga do frio e a proteção de animais perigosos.

A partir daí novos tempos, novas mudanças. A roda, a eletricidade, a maria-fumaça, aviões, máquinas, revoluções... vi tudo bem de perto. Descobri que com as invenções de cada época, os homens faziam de mim um "mundo diferente" e cada vez mais tinham que aprender a viver com tais mudanças.

Com a internet, a rápida transição de informações e pessoas através de meus continentes se tornou algo comum - acompanhei a interação das mais variadas línguas e culturas, e percebi que, aos poucos, os humanos estavam sendo capazes de "encurtar as minhas distâncias" e de se conectarem uns aos outros como nunca havia visto antes.

Assim, na minha curta experiência de alguns bilhões de anos, pude aprender muito com a espécie humana. Aprendi o verdadeiro significado da palavra resiliência, acompanhando muitos acertos e muitos fracassos. Que o que me conecta, é saber que muitos "KABUUN's" surgiram e ainda surgirão, mas sei que meus corajosos habitantes sempre conseguirão se adaptar a cada nova explosão!

Por fim, aprendi que "ser" humano é isso: Mudar, se adaptar, reinventar e se conectar.

**Autor: Raymara Victória Santos Correia**

Aluna do curso de Engenharia de Controle e Automação  
SENAI CIMATEC

## Educação 4.0

Xavier era um aluno do nono ano, tinha 14 anos e estudava na escola São Bernardo Luiz. Quando estava no meio do ano letivo, a sua professora de robótica, Ivana, fez uma palestra contando sobre o novo método de ensino, "A Educação 4.0", que surgiu como uma necessidade de suprir as novas demandas do mercado de trabalho moderno e como proposta de uma aprendizagem "mais tecnológica".

Sua vida escolar mudou completamente após a palestra. O novo método aproximou o aluno de um conhecimento mais fortificado, com novos e antigos assuntos. Estudar ficou mais fácil, ele passou a tirar as dúvidas que surgiam em casa quando estudava. Sua paixão por programação e robótica tornou-se mais intensa com o fato de conseguir levar esse amor para a sua casa.

Xavier fazia parte da equipe de robótica da escola que se chamava "Os Titãs de Aço". Agora não parava por nada! Aprendeu da programação básica a avançada em um piscar de olhos. O torneio regional de robótica chegou e, junto com seu amigo Augusto e toda a equipe, Xavier evoluiu muito, de acordo com a análise da professora Ivana. Saíram em segundo lugar no seu primeiro ano de competição, ficando atrás apenas da equipe "Tesla Delta".

Anos depois, Xavier tornou-se um engenheiro mecatrônico e programador profissional da empresa Microsoft. Destacou-se bastante e, em pouco tempo, subiu ao mais alto cargo que era de chefe da programação. Sua vida escolar com certeza foi uma das melhores. Da sua experiência como estudante virou um profissional competente, construído a partir dessa revolução, a educação 4.0.

**Autor: Vinicius Kauan Santos da Cruz**

Aluno 9º Ano - SESI Itapagipe



PELO FUTURO DA INOVAÇÃO



PELO FUTURO DO TRABALHO



PELO FUTURO DO TRABALHO

Concurso  
Literário

**Crônicas  
e Frases:**  
Educação 4.0:  
o que te conecta?

2020

O conteúdo das crônicas é de total responsabilidade dos autores, a organização do concurso não se responsabiliza por questões ligadas a direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



SEMANA NACIONAL DO  
LIVRO E DA BIBLIOTECA  
2019 - 9ª EDIÇÃO

